



ESPOROTRICOSE EM FELINOS: REVISÃO DE LITERATURA

ANA BEATRIZ DA SILVA MOURA; BRUNA FATORI DE MELO

Introdução: Causada pelo complexo *Sporothrix schenckii*, a esporotricose trata-se de uma micose subcutânea, sendo uma zoonose emergente de alta relevância na saúde pública e na medicina veterinária. Os felinos acometidos possuem alto potencial de transmitir a doença através da abundância de fungos que podem eliminar nas secreções e lesões cutâneas, causando maior risco de contaminação de outros animais e humanos. No Amazonas, a situação é alarmante, até setembro de 2024 o número de casos humanos confirmados já havia superado o total registrado em 2023, evidenciando um aumento preocupante da doença. É de suma importância que o diagnóstico seja feito precocemente, assim como o acompanhamento adequado, para melhor controle dessa zoonose. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo analisar os aspectos epidemiológicos, clínicos e diagnósticos sobre a esporotricose em felinos e sua relevância na saúde pública. **Material e Métodos:** Foi realizado um compilado de literaturas em bases de dados científicos, como Scielo, PubMed, Google Acadêmico e revistas veterinárias, mediante descritores “esporotricose”, “felinos” e “zoonose” para realizar uma revisão de literatura atualizada sobre o tema, com recorte temporal de 2021 a 2024. Foram incluídos artigos originais e de revisão que abordassem os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da esporotricose felina. **Resultados:** A esporotricose acomete rotineiramente felinos, manifestando predominantemente lesões cutâneas ulcerativas. Para diagnóstico, o isolamento fúngico em cultura é padrão-ouro, porém apresenta maior prazo para os resultados. Ainda que tenha menor sensibilidade e especificidade, a citologia é comumente utilizada, visando mais agilidade na rotina clínica. Outras técnicas podem ser utilizadas, como histopatologia, imuno-histoquímica e o PCR, que tem sido cada vez mais utilizado na rotina de atendimentos. É essencial serem tomadas medidas de controle, por isso, os animais infectados devem ser isolados e os profissionais de envolvidos precisam utilizar equipamentos de proteção individual (EPI). **Conclusão:** Devido, seu potencial zoonótico e de transmissão, a esporotricose em felinos é um desafio constante para a saúde pública, demonstrando a importância de exames acurados e acessíveis, além de equipes multidisciplinares treinadas para lidar com esse desafio. Realizar medidas de manejo adequado, diagnóstico precoce são fundamentais para reduzir a disseminação da doença e minimizar os seus impactos.

Palavras-chave: **SAÚDE PÚBLICA; ZOONOSE; MICOSE**